

JORNAL: CORREIO DA MANHA LOCAL: RIO DE JANEIRO

DATA: 18/8/1961 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: MOSTRA ITINERANTE DE VAN GOGH E IVAN SERPA  
INFORMAL NO MAM

ASSUNTO: \_\_\_\_\_

# Mostra itinerante de Van Gogh e Ivan Serpa informal no MAM

Cinco exposições das mais significativas foram inauguradas ontem nos salões do Museu de Arte Moderna, com grande afluência de autoridades, artistas e público. A mostra itinerante sobre trabalhos de Van Gogh, organizada pelo Ministério da Educação da Holanda, foi aberta com a presença do embaixador daquele país, barão Lewe Van Aduard, e do sr. Gustavo Capanema, presidente do Museu. Ivan Serpa, abandonando o concretismo pela pintura informal, foi outra grande atração para os visitantes.

## VON GOGH

O secretário cultural da Embaixada da Holanda, sr. Bastiann Knoppers, iniciou o discurso de inauguração da exposição de reproduções de Van Gogh referindo-se à intensa atividade do Museu de Arte Moderna. Lembrou a orientação imprimida pelo embaixador Maurício Nabuco e D. Niomar

Moniz Sodré, substituídos pela não menos dinâmica gestão do ministro Gustavo Capanema e do dr. Aloysio de Paula. Esclareceu, então, que a mostra foi organizada pelo Ministério da Educação, Artes e Ciências da Holanda. "É uma exposição itinerante, com finalidade didática. Compreende painéis com reproduções de obras de Van Gogh, o famoso pintor holandês

que procurou obter o máximo de intensidade e de vibração nas suas naturezas mortas, nos seus retratos e nas suas paisagens".

## SEMENTE

Agradecendo a saudação, o ministro Gustavo Capanema dirigiu-se ao embaixador Barão Lewe Van Aduard, observando que nenhum artista, nenhum gênio universal vinha tão bem de encontro às perspectivas do Museu de Arte Moderna, instituição ao mesmo tempo pioneira, ao mesmo tempo de vanguarda. Van Gogh, acentuou, seria uma nova e radiante semente nas atividades daquela casa de cultura.

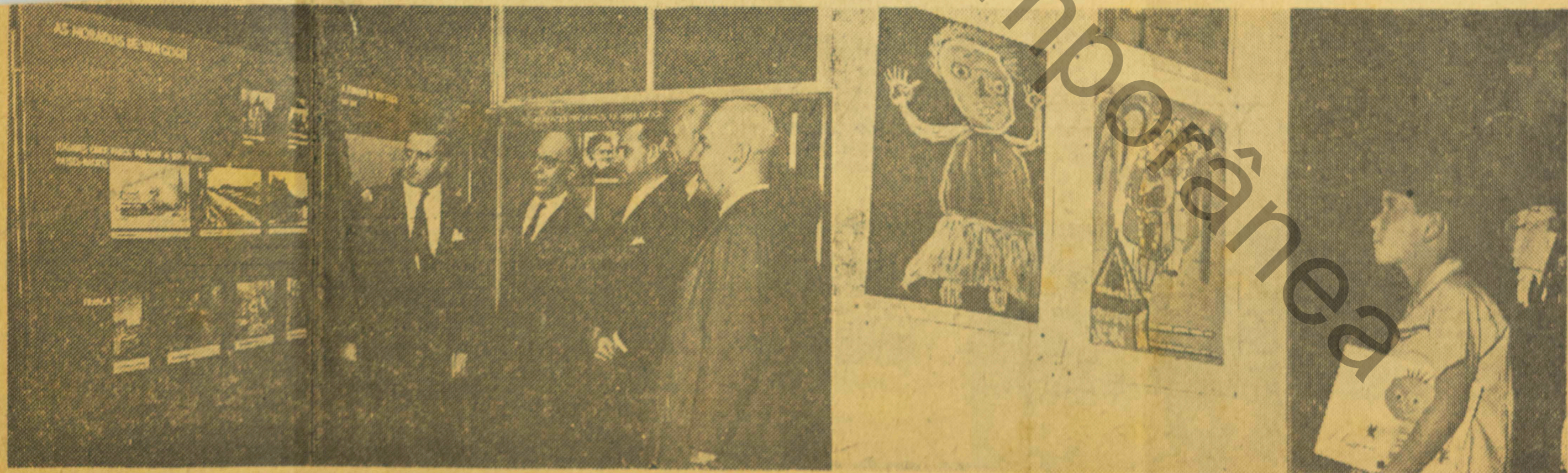
Ao lado de cada painel dos trabalhos do renomado artista, o visitante é orientado por dizeres relativos a tipo, época e

importância dos mesmos. Da esplendorosa série de auto-retratos, esboçados nos cinco últimos anos de vida, até a paisagem, a exposição é um retrospecto vivo de toda a realização artística de Van Gogh, condenado em sua época pelo arrôjo de suas criações.

## SERPA

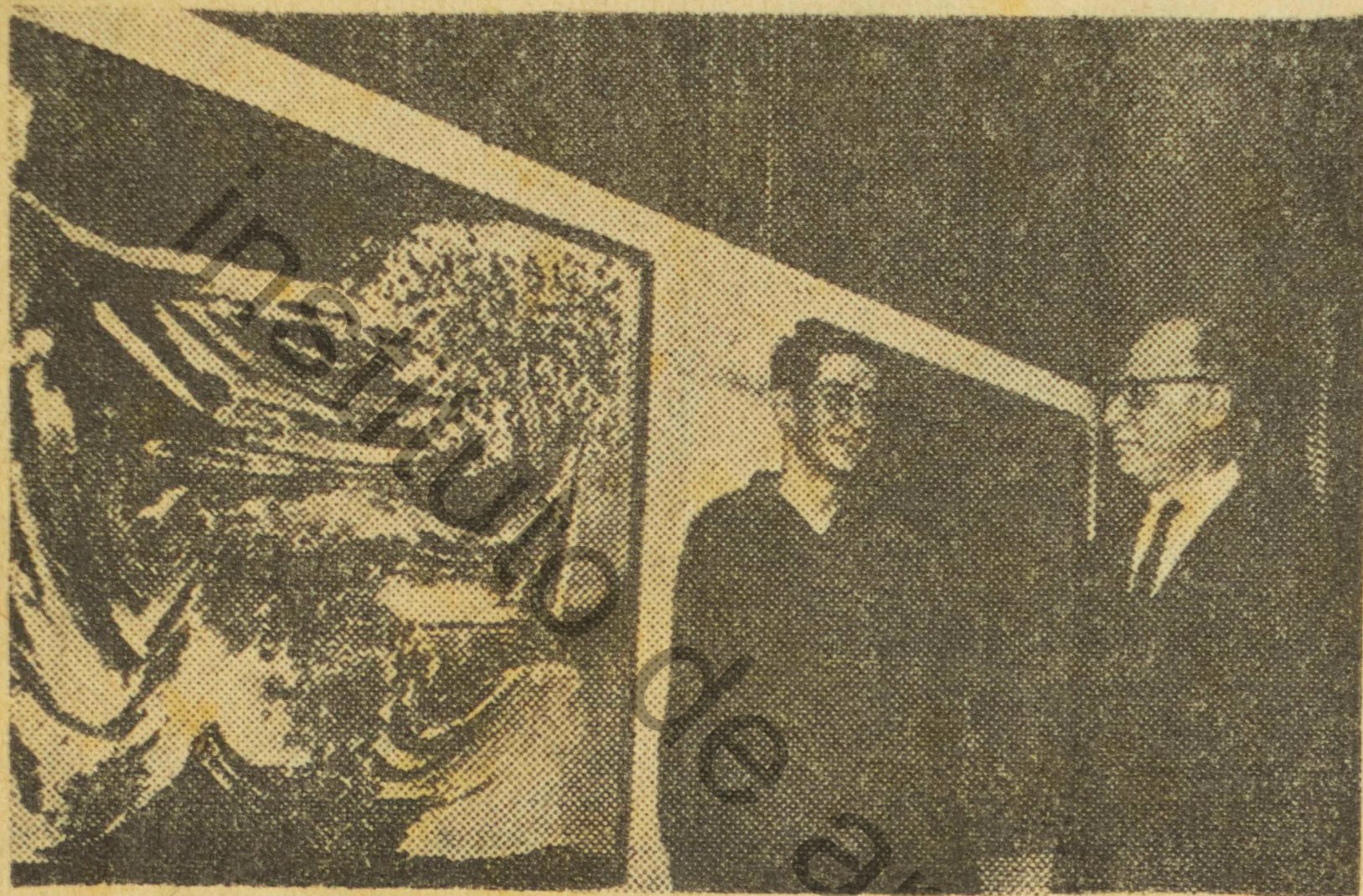
Ivan Serpa vem agora ao público com uma série informal, que causou a mais viva repercussão. O artista, que chegou a ser a mais discutida figura de nosso concretismo — no dizer de Jayme Maurício — libertou-se deste gênero para obter imagens as mais impressionantes, em geral a cores vivas. Os quadros expostos são quase

(Conclui na 8a. pág.)



Dois aspectos das inaugurações de ontem no MAM, vendo-se a partir da esquerda o embaixador da Holanda, barão Sew Van Aduard ao lado do sr. Gustavo Capanema, presidente do Museu, na mostra dos trabalhos de Van Gogh; um dos painéis da Exposição Infantil de Arte Internacional, apreciado por um pequeno visitante

# Mostra itinerante de Van Gogh...



**PINTURA INFORMAL**  
Serpa e Capanema

(Conclusão na últ. pág.)

todos em dimensão painelística, alguns identificados apenas por números, outros por datas. Os desenhos, em número menor, não são menos expressivos, mas também muito afastados do Ivan Serpa da I Bienal. Frase que caracteriza a mostra: "Cada artista no tempo tem sua dimensão de tempo e aí sua dimensão expressiva".

## INFANTIL

A Exposição Internacional de Arte Infantil reúne trabalhos de crianças dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Índia, Israel, Japão, Polônia e Portugal. As técnicas empregadas variam entre o desenho, gravura, papel colado, lápis-cêra, gouache, arte aplicada, pintura, têmpera, esmalte sinté-

tico, tecidos, pastel e óleo. Em todos se vislumbra uma autêntica vocação, ao menos ao supra-realismo. Foi a mais viva, a mais movimentada das mostras, porque atraiu dezenas de crianças, ávidas de curiosidade.

## GRAVURAS

As gravuras da Coleção "L'Oeuvre Gravée", casa de edição de arte franco-suíça, en-

cerram trabalhos de litografia, água-forte, ponta seca, madeira, vernis-mole, água, tinta, buril, linóleo, em cores e em preto e branco. São obras originais, impressas dos velhos "ateliers" parisienses por artesãos de velha escola e donos de todos os segredos da profissão, dentre os quais Karel Appel, Atlan, Jannez Bernick, Roger Bissière, Silvano Bozzolini, Camille Bryen, Campigli, Alois Garigiee, Antoni Clavé e Corneille. Os temas são os mais diversos, paisagens, flagrantes, imagens, composições, etc.

## MORAES

Finalmente, a exposição do jovem pintor Ivan da Silva Moraes. Explorando preferencialmente a arte popular, retrata visões religiosas, gente na rua, cenas do Candomblé, etc. Suas telas, em número de 15, estão expostas esparsamente, formando, pelos temas, um contraste gritante com as de Ivan Serpa, cuja exposição está localizada em salão próximo.